SUBSÍDIOS DO ENFERMEIRO OBSTRETA PARA SEGURANÇA DA PARTURIENTE NO PARTO CESÁRIA: BENEFÍCIOS X RISCOS

CESARIA BENEFITS AND RISKS THE ROLE OF NURSING IN THIS SCENARIO

Larissa Nunes dos Santos Sales[1], Sônia Maria Correa Abranches [2]; Wanderson Alves Ribeiro[3]; Gabriel Nivaldo Brito Constantino[4]

Autor correspondente: Wanderson Alves Ribeiro. Enfermeiro. Mestre e Doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação da UNIG. E-mail: nursing_war@hotmail.com

9. *Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: larissanunesnsp@gmail.com*
10. *Enfermeiro. Pós-graduando em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu. E-mail: soniaabranches98478@gmail.com*
11. *Enfermeiro. Mestre e Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde pelo PACCS/EEAAC – UFF; Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da FAVENI; Docente do curso de graduação em enfermagem da UNIG; Docente no curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da UNIG. Acadêmico de medicina da Universidade Iguaçu. E-mail: enf.wandersonribeiro@gmail.com; Lattes: http://lattes.cnpq.br/5861383899592596; ORCID: https://orcid.org/0000-0001-8655-3789.*
12. *Acadêmico de Enfermagem da Universidade Iguaçu. E-mail: gnbconstantino@gmail.com; Lattes: https://lattes.cnpq.br/6012963939507446; Orcid: https://orcid.org/0000-0002-9129-1776.*

RESUMO

As cesarianas são intervenções cirúrgicas com a intenção de aliviar as condições maternas ou fetais quando há riscos para mãe e/ou feto, durante a gestação ou no trabalho de parto. Identificar a assistência de enfermagem prestada à mulher submetida à cesárea. Foi descrito como benefício da cesárea não sentir dor no momento do parto, porém a cesárea por tratar-se de um procedimento cirúrgico e invasivo, apresenta um maior número de complicações, com o risco de infecção variando de 05 a 30 vezes maior do que o parto vaginal. Apesar dos riscos que a cesárea traz, inclusive por se tratar de um procedimento cirúrgico, ainda é a alta a incidência desta prática no Brasil.

Descritores: Cesárea. Cuidados de Enfermagem. Puerpério.

ABSTRACT

Cesarean sections are surgical interventions with the intention of alleviating maternal or fetal conditions when there are risks to the mother and/or fetus, during pregnancy or labor. Identify the nursing care provided to women undergoing cesarean section. It was described as a benefit of cesarean section not to feel pain at the time of birth, however cesarean section, as it is a surgical and invasive procedure, presents a greater number of complications, with the risk of infection varying from 5 to 30 times greater than the vaginal birth. Despite the risks that a cesarean section brings, including because it is a surgical procedure, the incidence of this practice in Brazil is still high.

Descriptors: Cesarean Section. Nursing Care. Postpartum.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história, a ideia de segurança do paciente foi amplamente moldada, até chegar de fato a sua definição atual, fundamentando-se em ações promovidas pelas instituições de saúde com o objetivo de reduzir a um mínimo aceitável o risco de dano desnecessário associado ao cuidado. Na Grécia antiga, Hipócrates, considerado o pai da medicina, já formulava suas concepções a respeito da segurança, sendo através do termo "Primum non nocere", significando primeiro não causar danos.[1, 2]

No século XX, Donabedian, um dos autores precursores do eixo da segurança do paciente nos serviços de saúde, propõe a utilização da tríade: estrutura, processo e resultado com o intuito de avaliar o processo de cuidado. Para Donabedian, O cuidado de boa qualidade é aquele que proporciona ao paciente o bem-estar máximo e mais completo, após ter considerado o equilíbrio previsto, entre benefícios e danos, que acompanham o processo de cuidado em toda a sua extensão.[1, 3]

A atuação do enfermeiro no parto natural na perspectiva da humanização, tem como finalidade identificar as ações cuidadoras que o enfermeiro implementa no parto normal, verificar os fatores que interferem na humanização da assistência de enfermagem no parto natural e ampliar a visão dos enfermeiros em relação às reações percebidas pelas gestantes após o recebimento da assistência humanizada[4].

Os principais desafios enfrentados para a prática da humanização no parto e nascimento é a dificuldade de alguns profissionais de saúde em se enquadrar-se dentro das práticas humanizadas. Outro obstáculo enfrentado é baseado na sua formação profissional, que é guiada no modelo biomédico, que muitas vezes está centrado na doença e restringe-se aos fatores biológicos, ou seja, um atendimento que utiliza métodos tecnológicos, não priorizando as práticas humanizadas, causando consequentemente, um despreparo da equipe nos atendimentos[5].

O enfermeiro é fundamental na assistência da parturiente, considerando que a recebe na hora que é necessário o seu atendimento, escuta seus anseios quanto ao medo do parto, proporciona amparo e conforto no decorrer do processo do parto, estimulando-a a reconhecer seu papel de protagonista, sendo capaz de utilizar técnicas transformadoras do meio em que atua, tornando a ciência que aprendeu em exemplos humanistas e levando em conta os direitos da mulher à maternidade segura e prazerosa[6].

São várias as atuações e intervenções realizadas pelo enfermeiro, que contempla a mulher nos direitos sexuais e reprodutivos, pré concepção, gestação, pré - parto, parto e puerpério, cuidados e manejo do recém-nascido e do abortamento, além do processo de parto, sendo um tema bem discutido sob sua percepção profissional. Contudo, tem-se notado um número não tão expressivo na literatura, de estudos que objetivam conhecer a satisfação das puérperas frente a mesma assistência de enfermagem oferecida, haja vista que uma assistência considerada humanizada pela enfermagem pode ser vivenciada pelas parturientes de uma forma diferente[7; 4.]

Enfermeiras obstetras possuem especialização, e determinada qualificação o processo fisiológico do nascimento, colaborando para a sua evolução natural, reconhecendo e corrigindo os desvios da normalidade, e encaminhando aquelas que necessitem de uma assistência especializada. A enfermeira obstetra precisa seguir um modelo de assistência que resgate valores como o protagonismo, a individualidade, a privacidade e a autonomia da mulher, visando a promoção de partos saudáveis, eliminando intervenções desnecessárias e oferecendo outras comprovadamente benéficas. Dentre os cuidados, essa profissional deve estar alerta às queixas e outros sinais que possam indicar qualquer intercorrência[5; 6].

A inserção dos enfermeiros obstetras na equipe multiprofissional no cenário de humanização do processo de parturição é essencial, pois a formação desse profissional é pautada no cuidado e na valorização dos aspectos fisiológicos do parto, valoriza e considera os direitos da mulher, promovendo o vínculo entre profissional e paciente, podendo assim, evitar as intervenções desnecessárias e contribuir para a redução dos índices de mortalidade materna[6].

O objetivo da pesquisa foi identificar quais fatores influenciam na escolha do tipo de parto para reduzir a perspectiva de risco de mortalidade materna e perinatal e refletir sobre o conceito da participação do enfermeiro e estudantes de enfermagem, apontando as contribuições do nascimento humanizado às parturientes sendo fundamental a participação da equipe de enfermagem durante todo o processo, o qual consiste em assistir a puérpera nesse período, além de emergir conhecimento sobre as técnicas do parto, ajudar e identificar qualquer alteração anormal caso haja.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, descritiva, de natureza qualitativa, foram utilizados para a pesquisa artigos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Medline via PubMed (US National Library of Medicine Institutes of Health) e Scielo.

Para Gil[8] a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". A pesquisa bibliográfica é importante desde o início de uma pesquisa cientifica, pois é através dela que se passa a conhecer o assunto a ser investigado.

Os dados foram coletados através de meio eletrônico pela Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Adotaram-se como critérios de inclusão: artigo em língua vernácula, publicados nos últimos cinco anos, disponível texto completo e que abordassem a temática. E como critérios de exclusão: os artigos fora da temática, com publicação superior a cinco anos, artigos de língua estrangeira, repetidos em outras bases de dados e que só tinham resumo disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos foram separados os descritores aos pares para encontrar o maior número de publicações possíveis referentes a temática, assim, elaborou-se quadro 1 onde está presente a distribuição dos artigos por base de dados onde foram colocados os descritores aos pares.

QUADRO 1 – ARTIGOS SELECIONADOS PARA REVISÃO INTEGRATIVA

	Autor	Titulo	Objetivo	Revista- Ano
1	Agência Nacional de Saúde	O MODELO DE ATENÇÃO OBSTÉTRICA NO SETOR DE SAUDE HOSPITALAR NO BRASIL.	É fundamental na assistência da parturiente, considerando que a recebe na hora que é necessário o seu atendimento.	ANS, 2018
2	Albuquerque LC	Conhecimento de mulheres sobre o motivo para a realização do parto cesáreo.	A inserção dos enfermeiros obstetras na equipe multiprofissional no cenário de humanização do processo de parturição é essencial.	Revista do Hospital Universitário/UFMA, 2017
3	De Andrade et al.	Os desafios sobre a consolidação da cultura de segurança do paciente sobre o contexto da assistência ao parto hospitalar: uma revisão integrativa da literatura	Existem os desafios que impedem a plena consolidação da cultura de segurança do paciente dentro dos serviços hospitalares onde são prestados assistência ao parto	Revista Contemporânea/ 2024
4	Ahlert, E.	A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA OBSTÉTRICA DE DOISA HOSPITAIS DO VALE DO TAQUARI SOBRE O PARTO HUMANIZADO	A formação da enfermeira obstetra envolve habilidades e competências que possibilitam a prestação um cuidado integral.	Revista Destaques Acadêmicos, 2019

5	Alves, T. T. M.	ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO DESENROLAR DO TRABALHO DE PARTO	Enfermeiras obstetras possuem especialização, e determinada qualificação o processo fisiológico do nascimento.	Revista Enfermagem Health Care, 2018.
6	Franchi, J.V.D.O; Pelloso, S.M; Ferrari, R.A.P; Cardelli, A.A.M.	A estrutura de maternidades como indicador de segurança materna	Avaliou-se a estrutura de cinco maternidades do Programa Rede Mãe Paranaense nos municípios da 17ª Regional de Saúde do Estado do Paraná	Revista ciência, cuidado e saúde/2019
7	FREITAS, P.	FATORES MÉDICOS E NÃO MEDICOS ASSOCIADOS AS TAXAS DE CESARIANA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL	Outro obstáculo enfrentado é baseado na sua formação profissional, que é guiada no modelo biomédico.	Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2018
8	Pinto, A.A.M; dos Santos, F.T.	Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade	Verificou-se a implementação e a concepção de segurança do paciente em um hospital do interior paulista, na visão dos enfermeiros gerentes e assistenciais.	Brazilian Journal of Development/2020
9	RIBEIRO, M.	Ocorrência de partos cesáreos é superior a de partos vaginais desde 2010 no Brasil.	O profissional poderá utilizar da sua preparação profissional para atuar diretamente com a gestante.	*Revista Espaço Ciência &Amp; Saúde*, 2021
10	Oliveira SMJV.	Assistência em um centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde.	O profissional poderá utilizar da sua preparação profissional para atuar diretamente com a gestante.	Rev Esc Enferm USP.
	ValoisR.	CONHECIMENTO DOS RISCOS DO PARTO CESÁREO ENTRE GESTANTES ATENDIDAS	O desenvolvimento do trabalho permite compreender que o enfermeiro obstetra possui conhecimentos técnicos	*Revista Eletrônica*

11		NO PRÉ-NATAL.	necessários para o desenvolvimento dessa prática, principalmente por ser situação em que o médico não se encontra totalmente presente ou por não poder estar durante todo o processo em função do tempo que se leva.	*Acervo Saúde*, 2019

Com base nos estudos avaliados podemos concluir que é de competência da enfermagem o acompanhamento das gestantes, educação em saúde realizada para orienta-las e retirar as dúvidas, os cuidados e acompanhamento durante o puerpério que é de extrema importância para o recém-nascido e para a mãe. Os cuidados podem seguir estratégias diferentes, todas as estratégias vão depender do cuidado que a puérpera necessita no seu quadro obstétrico. Vale ressaltar também que os profissionais devem estar capacitados para auxiliar no atendimento desses pacientes informando os cuidados que devem ser feitos no seu dia a dia[9.]

Contrariando os atuais programas direcionados à saúde materna e da mulher, encontram-se, no âmbito hospitalar, profissionais com posturas confusas que velam a humanização da assistência dispensada à gestante de alto risco. A pesquisa de Melo *et al*[10] aponta ainda o quanto a assistência de enfermagem é importante no ambiente hospitalar superando uma modelo de cuidado meramente objetiva, assistindo a parturiente nas suas especificidades e permitindo vencer o desafio de transcender práticas meramente medicalizadoras em direção à integralidade pretendida pelas políticas de saúde da mulher[11].

No segundo artigo intitulado “Humanização da assistência de enfermagem Peri operatório na cesariana” a autora descreve sobre a humanização da assistência de enfermagem no Peri operatório da cesariana destacando a importância do profissional enfermeiro na Sistematização da Assistência de Enfermagem Peri operatória – SAEP. A incidência da escolha do parto cesárea por influência de variáveis socioculturais e emocionais vem crescendo de forma significativa[12].

Borges[13] afirma: E atuação de enfermagem através de estratégias, programas de saúde, pautada na assistência de pré-natal e humanização, cria-se um estreitamento no vínculo com as gestantes, possibilitando um atendimento especializado e individualizado, promovendo a humanização da assistência de enfermagem na cesariana. Assim, humanizar o parto é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas sejam espirituais, psicológicas e biológicas[14; 15].

CONCLUSÃO

Percebe-se que o momento do parto cesáreo demanda uma assistência íntegra e de qualidade que não se limite à expulsão ou extração de um feto do ventre da mulher, é um evento que necessita a

implementação de um cuidado verdadeiramente humanizado, com todos os profissionais da saúde respeitando e considerando os sentimentos da mulher. Reis *et al*[12] afirmam que na assistência ao parto cesáreo se incluem práticas como: amarrar as mãos das mulheres durante a cirurgia, o uso de medicamentos sedativos.

A postergação do primeiro contato com o recém-nascido, o que reforça a negligência com os aspectos emocionais e a autonomia feminina". O enfermeiro desempenha papel fundamental em um parto, as suas funções no centro obstétrico, em especial do parto cesáreo são de grande importância porem ainda são limitados observando a falta de autonomia no bloco cirúrgico o que impossibilita o Processo de Enfermagem e uma melhor assistência a parturiente.

A disparidade no atendimento do SUS, de acordo com a cor da pele se mantém, ainda que, a para o - moção da inclusão efetivada nas últimas décadas tenha conseguido um arrefecimento do racismo institucional. Quando associado a condição socioeconômica o preconceito fica ainda mais evidente. A enfermagem, profissional integrante da equipe de saúde, tem papel fundamental no processo inclusivo e de promoção da equidade. Para tanto, precisa ser devidamente preparada na sua formação e estimulada na sua prática cotidiana, sendo assim capacitada para promover o acolhimento de todas as gestantes, sem distinção e promover a quebra de paradigmas e mudança na cultura racista institucionalizada no sistema.

REFERÊNCIAS

1. *Andrade GDR, Alves PJM, Neves RV, Damasceno Ítalo JS, Castilho IER, de Jesus J dos S, Moraes RCR, de Araujo AP, Lemos JVC da R, da Silva MFB, Rodrigues SKG, Moraes I de O, Oliveira CG, Pacheco MS, Borges AF, Pontes LF da C. OS DESAFIOS SOBRE A CONSOLIDAÇÃO DA CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE SOBRE O CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA AO PARTO HOSPITALAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. Rev. Contemp. [Internet]. 2024 Feb. 20 [cited 2024 Apr. 12];4(2):e3362. Available from: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3362*

2. *Pinto, A.A.M; dos Santos, F.T. Segurança do paciente: concepção e implantação da cultura de qualidade. Brazilian Journal of Development. 2020. 6 (3): 9796-9809. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/7302 Acesso em: 12 Abr 2024;*

3. *Franchi, J.V.D.O; Pelloso, S.M; Ferrari, R.A.P; Cardelli, A.A.M. A estrutura de maternidades como indicador de segurança materna. Ciênc. cuid. Saúde. 2019. e45049-e45049. Disponível em: https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1384506 Acesso em: 12 Abr 2024;*

4. *Albuquerque LC, Pereira EE, Rios CTF et al. Conhecimento de mulheres sobre o motivo para a realização do parto cesáreo. Revista do Hospital Universitário/UFMA. https://www.tempus.unb.br/index.php/tempus/article/view/1727/1682 2017; 8(2): 9-16*

5. *Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). O MODELO DE ATENÇÃO OBSTÉTRICA NO SETOR DE SAUDE HOSPITALAR NO BRASIL: cenários e perspectivas Rio de Janeiro: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/modelo_atencao_obstetrica. pdf ANS, 2018.*

6. *Ahlert, E. C., Alves, A. M., & Lohmann, P. M. (2019). A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA OBSTÉTRICA DE DOISA HOSPITAIS DO VALE DO TAQUARI SOBRE O PARTO HUMANIZADO.. Revista Destaques Acadêmicos. https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/4ec05c49-8ca0-4fca-a21e-b96e42ec5b08/content Lajeado. 11(3).*

7. *Alves, T. T. M. (2018). ATUAÇÃO DA ENFERMEIRA OBSTETRA NO DESENROLAR DO TRABALHO DE PARTO .Revista Enfermagem Health Care [online]. https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/2282 7(1), 41-50.*

8. *Dias MAB, Domingues RM, Schilithz AO, Nakamura-Pereira M, Leal MC. Factors associated with cesarean delivery during labor in primiparous women assisted in the Brazilian Public Health System: data from a national survey. Reproductive Health 2016. https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-016-0231-z*

9. *FREITAS, P. F.; SAKAE, T. M.; JACOMINO, M. E. M. L. P. FATORES MÉDICOS E NÃO MEDICOS ASSOCIADOS AS TAXAS DE CESARIANA EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SUL DO BRASIL . Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro. https://www.scielo.br/j/csp/a/n7kDyzwHjpCs35yXY6vQk8w/?lang=pt v. 24, n. 5, p. 1051- 1061, maio 2008.*

10. *Lima, M. M. (2020). ENFERMEIRAS OBSTÉTRICAS NO PROCESSO DE PARTURIAÇÃO: PERCPÇÃO DAS MULHERES.Revista enfermagem UERJ. https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/45901*

11. *Lima, P. C. (2017). A VIVENCIA DE ADOLESCENTES ASSISTIDAS POR ENFERMEIROS OBSTETRAS DURANTE O PROCESSO DE PARTURIAÇÃO .Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1823*

12. *Oliveira SMJV, Leite JS, Riesco MLG, Osava RH. Assistência em um centro de parto segundo as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Rev Esc Enferm USP. https://www.scielo.br/j/reeusp/a/sjG5dpSppH7KMRrHFB84Y4h/?format=pdf&lang=pt 2013 out;47(5):1031-8.*

13. *RIBEIRO, M. S. SILVEIRA, A. ZANCAN, S Ocorrência de partos cesáreos é superior a de partos vaginais desde 2010 no Brasil. Revista Espaço Ciência &Amp; Saúde, 9(2), 28–36. https://doi.org/10.33053/recs.v9i2.459 v. 9, n. 2, p. 28-36, 16 ago. 2021.*

14. *SANTOS, D. A. G.; SOUZA, L. S. ZORZIM, V. I. BERGER, A. Z. Indicações de parto cesárea em um hospital com política de redução. Cadernos de Ciências da Saúde. https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/3227/1/INDICA%C3%87%C3%83O%20DO%20PARTO%20CES%C3%81REO.pdf v. 6, n. 1, p. 111-119. 2016.*

15. *ValoisR. C., LimaH. N. de F., PaivaV. C. V., SargesR. F. de, SilvaA. G. de S. da, SoaresT. de N., ValoisR. D. C., & NascimentoM. H. M. (2019). CONHECIMENTO DOS RISCOS DO PARTO CESÁREO ENTRE GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL. Revista Eletrônica Acervo Saúde, (32), e1194. https://doi.org/10.25248/reas.e1194. 2019*